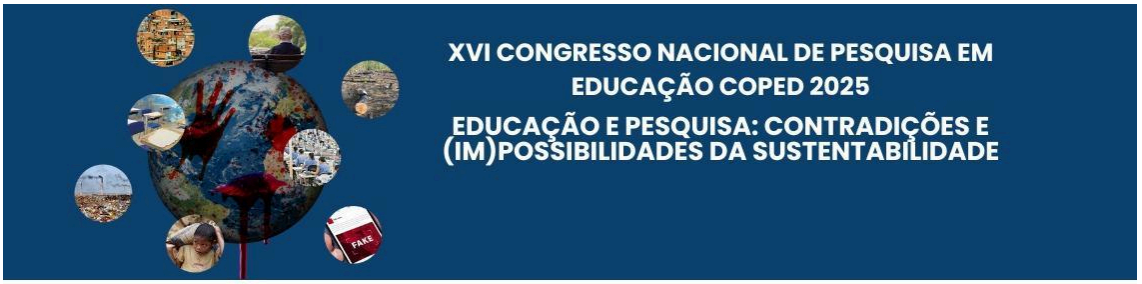

BREVE HISTÓRIA E CRÍTICA DO POSITIVISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Matheus Rodrigues de Moura
Universidade Estadual de Montes Claros
matheus.philosophia@gmail.com

Resumo
O positivismo de Auguste Comte influenciou a educação brasileira na Primeira República, especialmente através da reforma de Benjamin Constant, tal mudança priorizou um modelo enciclopédico e técnico-científico, trouxe avanços na laicização do ensino, entretanto, essa abordagem marginalizou as humanidades, e se concentrou na transmissão acrítica de conhecimentos. Adorno e Horkheimer (1985) alertaram para os riscos dessa razão instrumental, produtora de "semiformação" e adaptação irrefletida. A superação do legado positivista exige repensar a formação humana sob a ótica da teoria crítica, dando ferramentas para que o indivíduo se realize, não apenas como reprodutor das lógicas sociais, mas como agente de mudança.

Palavras-chave: Educação. Positivismo. Teoria Crítica.

Introdução

A educação brasileira foi moldada por diversas reformas e influências que ao longo dos tempos resultaram nessa forma de ensinar, organizar as instituições e currículos que conhecemos hoje. Desde o início da educação brasileira com os jesuítas, até as salas de aula contemporâneas mais ligadas aos problemas atuais (nem sempre resultando em soluções para esses problemas) podemos perceber tendências filosóficas que fundamentam e dão rumos à educação. O positivismo, é uma dessas tendências, e pode se revelar danosa, se levarmos em consideração a formação integral do educando.

Justificativa e problema da pesquisa

Como dito, a educação brasileira, foi, ao longo do tempo modificada por uma série de reformas e influências, aqui destacamos a reforma de Benjamin Constant, e frisamos o caráter prejudicial que essa reforma educacional trouxe a educação, às humanidades e mais do que tudo, à formação humana. Nesse sentido, tentamos dimensionar: qual o impacto do positivismo na educação brasileira e como a teoria crítica da sociedade pode ajudar a repensar os modelos educacionais atuais?

Objetivos da pesquisa

Dimensionar a influência da teoria positivista na educação brasileira; propor alternativas teóricas ao legado positivista na educação brasileira.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

A pesquisa se sustenta em três eixos teóricos, o primeiro, de caracterização do positivismo e sua intenção de "fundar, fora da teologia, uma ciência social positiva, como a astronomia, a química e a fisiologia, cujas concepções sejam suscetíveis de verificação" (Comte, 1978, p. 113); e as reverberações dessa abordagem na educação. O primeiro eixo, se conecta automaticamente ao segundo, que expõe o recorte histórico da educação brasileira na Primeira República, e aponta para a herança positivista deixada à educação contemporânea, como pode-se observar em *Educação e razão histórica* (Ghiraldelli, 1994) e *Escola e democracia* (Saviani, 1993). O terceiro, trata da (im)possibilidade de se produzir uma educação emancipatória, através do ensino positivista. Essa impossibilidade parte da desequilíbrio da tensão entre autonomia e adaptação, presente nas formações no capitalismo tardio, marcadas pela semiformação e subversão do esclarecimento em seu contrário, mostrados em *Dialética do Eslarecimento - Fragmentos filosóficos* (Adorno e Horkheimer, 1985) e *Teoria da Semiformação* (Adorno, 2010).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa se classifica como pesquisa qualitativa, seguindo o método de abordagem dialético (Lakatos e Marconi, 1991, p. 83) . A pesquisa contou com técnicas de documentação indireta, mais especificamente, pesquisa e revisão bibliográfica (Lakatos e Marconi, 1991, p. 183), e análise histórico-comparativa (Lakatos e Marconi, 1991, pp. 106, 107).

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A pesquisa demonstrou que a influência do positivismo no brasil trouxe algumas contribuições como a laicização do ensino, e valorização do método científico, mas também legou a educação brasileira um caráter enciclopédico e acrítico. A reforma de Constant marcou o início de uma educação marcada pela fragmentação e desvalorização das ciências humanas. Analisando esses dados sob a ótica da teoria crítica, percebe-se que a educação predominantemente positivista abre espaço para adaptação à todas as lógicas, até mesmo as mais perversas, do capitalismo tardio, e impede a educação para o inconformismo, peça chave na luta contra a barbárie.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O presente trabalho se relaciona com o eixo temático “ História da Educação”, na medida em que demonstra como uma corrente filosófica mudou os rumos da história da educação brasileira. A reforma de Constant, trouxe mudanças, que podem ser percebidas na educação até hoje, tanto em relação às técnicas de ensino e avaliação, quanto em relação aos frutos desse modelo educacional.

Considerações finais

Uma educação baseada em ciências neutras como proposta por positivistas como Comte, Constant, ou mesmo Popper, jamais abarcará a multidimensionalidade das experiências e aprendizados humanos, e nesse sentido só produzirá conformismo e desigualdade, sementes do fascismo e da barbárie. É necessário, até mesmo às chamadas ciências exatas e naturais, a incorporação de modelos críticos, para a produção de uma formação verdadeiramente integral do ser humano.

Referências

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. Teoria da Semiformação in: **Teoria crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores associados, 2010.

_____;HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.

COMTE, August. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores)

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação e razão histórica**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1993.